



PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
INTEGRADA E SUSTENTÁVEL



CARTILHA DO AGRICULTOR FAMILIAR

Empreendedorismo Solidário





Sou o **João**. Sou técnico agrícola, completamente envolvido na disseminação da produção agroecológica. Acredito que é possível produzir, desenvolver, respeitando o meio ambiente e compartilhando conhecimento. **Sou o Multiplicador PAIS.**



Ola! Sou **Pedro**, produtor rural, dono de um pequeno sítio, de onde tiro o sustento da minha família. **Sou o Pai da família PAIS.**



Olá, sou a **Lourdes**. Além de cuidar dos meus filhos e da nossa casa, ajudo, sempre que é possível, meu marido nas atividades do campo. **Sou a mãe da Família PAIS.**



Sou a Francisca, a **Vó Chica**. Ajudo no trabalho na roça, mas gosto mesmo é de fazer doces, e todos dizem que são deliciosos. **Sou a Avó da Família PAIS.**



Sou o **Antônio**, produtor rural, com uma vida inteira dedicada ao campo. Gosto muito do que faço e ensino o amor à terra a toda minha família. **Sou o avô da família PAIS.**

Eu sou a **Rosinha**. Sou a filha caçula da Família PAIS.



Sou o **Francisco**, tenho 16 anos, estudo na escola rural e nas horas de folga de estudo, quando é necessário, ajudo meus pais nos trabalhos da casa e da roça. **Sou o filho da Família PAIS.**

Empreendedorismo Solidário

1. INTRODUÇÃO

A solidariedade pressupõe fazer algo em conjunto, em espírito comunitário e associativo para além de interesses particulares. Nas relações de economia solidária bens e serviços são produzidos e distribuídos, ou seja, uma vez realizada a produção, é iniciado o movimento de solidariedade para compartilhar os resultados da produção coletiva. A solidariedade se concretiza a partir dos resultados obtidos na atividade econômica. A abordagem deste tema nesta Cartilha tem o objetivo de contribuir com informações necessárias para a implantação do processo de desenvolvimento da cultura empreendedora solidária, partindo do princípio que a tecnologia PAIS é um exemplo de empreendedorismo social, pela sua capacidade de transformação da realidade.



Vó, vô, vocês já ouviram falar de economia solidária?

Pelo que sei, é uma forma de economia onde se produz, vende e troca o que é necessário para viver.

Mas tudo isso é feito de forma solidária! Não há exploração, ninguém leva vantagem e há muito respeito pelo meio ambiente! Vamos ficar atentos que o Multiplicador PAIS vai nos explicar tudo sobre economia solidária e empreendedorismo.

Oi, pessoal, como Multiplicador PAIS, vim trocar umas idéias com vocês sobre economia solidária e empreendedorismo. São ferramentas muito importantes para o desenvolvimento da atividade agroecológica.

Economia solidária é um jeito diferente de produzir, vender, trocar o que é preciso para viver. Cooperando, fortalecendo o grupo sem patrão nem empregado, cada um pensando no bem de todos e no seu próprio bem.

Esta forma de produzir existe há milhares de anos, mas só foi reconhecida como Economia Solidária no Brasil no início dos anos 90, quando houve uma forte crise de desemprego nas indústrias. Trabalhadores e empresários não estavam preparados para a revolução tecnológica, que ocorreu. Os trabalhadores perderam seus empregos e muitas empresas quebraram.



Os trabalhadores começaram a se organizar para se tornarem donos das empresas quebradas, se juntaram e de modo solidário garantiram seus trabalhos e a renda de suas famílias. Eles se organizaram em cooperativas, foram criadas associações de produtores, e surgiram também vários movimentos de apoio a este tipo de economia.

Diante dessa crise, o que foi feito para resolver o problema?



1994:

Foi criada a Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Autogestão (ANTEAG), com a missão de promover a construção, divulgação e desenvolvimento de modelos autogestionários que contribuam para criar e recriar trabalho e renda, desenvolvendo a autonomia e formação de trabalhadores, estimulando ações solidárias e fraternas e representando as empresas/empreendimentos autogestionários.

2001:

Realização do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e criação do Grupo de Trabalho Brasileiro de Economia Solidária (GT Brasileiro), composto de redes e organizações de diversas práticas associativas do segmento popular solidário.

2002:

O Governo Lula cria a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) com a missão de difundir e fomentar a economia solidária.

2. DIFERENÇAS: EMPREENDIMENTO SOLIDÁRIO X EMPRESA TRADICIONAL



Enquanto uma empresa tradicional só produz para obter lucro que beneficia apenas algumas pessoas, nos empreendimentos solidários se busca distribuir os resultados igualmente para todos.

Na Economia Solidária cada produtor rural vê o outro produtor rural como um parceiro e não como um concorrente. Todos são donos do empreendimento. Enquanto na empresa privada os patrões mandam e os funcionários recebem ordens e as executam, nos empreendimentos de economia solidária existe igualdade de poder. Todos têm os mesmos direitos e as responsabilidades são compartilhadas. Os participantes são parceiros que cooperam para um resultado comum e são pessoas importantes umas para as outras.



Os empreendedores solidários têm a preocupação de não destruir o meio ambiente para produzir?

Sim. Os empreendedores solidários têm o compromisso com os filhos, netos, bisnetos que no futuro herdarão a atividade produtiva dos pais e as riquezas naturais da comunidade.

Nossa! Tudo isto é muito bom para nós produtores. Como é formada a economia solidária?

Hoje existem várias formas de organização dos empreendedores solidários no Brasil.



- Redes de empreendimentos solidários ou cadeias de produção, articulando vários estágios da produção;
- Cooperativas ou associações de agricultores familiares;
- Cooperativas, associações populares e grupos informais (de produção de serviços de consumo, comercialização e crédito solidário, nas cidades e no campo);
- Empresas recuperadas de autogestão (empresas capitalistas falidas que são recuperadas pelos trabalhadores);

- Fundos solidários e rotativos de crédito (organizados legalmente sob diversas formas jurídicas e também informais);
- Clubes e grupos de trocas solidárias (com ou sem uso de moeda social, ou moeda comunitária);
- Redes e articulações de comercialização e de cadeias produtivas solidárias;
- Lojas de comércio justo;
- Agências de turismo solidário, entre outras;
- Cooperativas ou associações de catadores (coletores de materiais recicláveis);
- Trabalhadores de fábricas falidas que formam novas empresas solidárias, assumindo os meios de produção em igualdade e gerindo a empresa de forma participativa;
- Amigos, vizinhos e colegas de trabalho que se organizam para fazer compras solidárias, beneficiando tanto quem consome como quem produz;
- Comunidades que usam moeda social em seus clubes de troca, bancos solidários;

3. VALORES SOCIAIS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA



A economia solidária tem princípios e valores muito importantes que colocam o ser humano como o centro de tudo.

A economia solidária é conhecida como a “outra economia”, porque busca o desenvolvimento sustentável global e coletivo. É uma estratégia de enfrentamento da exclusão social e da precarização do trabalho, sustentada em formas coletivas, justas e solidárias de geração de trabalho e renda.



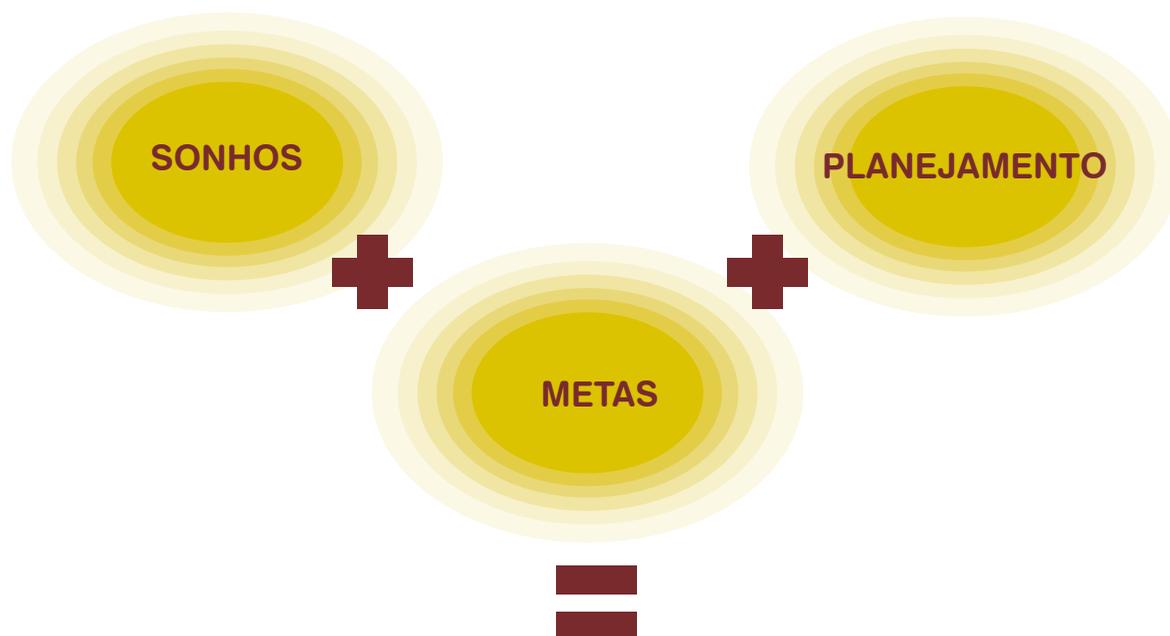
4. EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO NA TECNOLOGIA PAIS



- Quanto produzir?
- Quanto vender?
- Onde vender?
- Como planejar para alcançar meus sonhos?

Depois é preciso escolher as melhores estratégias para realizar as metas definidas e alcançar a visão de futuro!

Metas traçadas, a família PAIS vai à luta para conseguir os recursos necessários e fazer as coisas acontecerem. Organiza-se com outras famílias PAIS para juntas alcançarem suas metas, realizarem seus sonhos como produtores praticando o empreendedorismo solidário.



Empreendimento Solidário PAIS

5. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR COOPERATIVO SOLIDÁRIO

Para ser um empreendedor solidário de sucesso também é importante que o produtor desenvolva alguns comportamentos, atitudes e se guie por princípios e valores.

O empreendedor cooperativo solidário é aquela pessoa que desenvolveu atitudes e comportamentos empreendedores motivado por uma necessidade de realização e por valores e princípios da Economia Solidária. Buscou conhecimentos e habilidades para realizar uma visão de futuro e um sonho coletivo.

Não é necessário que todas as características do empreendedor solidário estejam numa pessoa só ou cem por cento numa unidade PAIS. O projeto é conjunto. Se juntarmos produtores e produtoras das unidades PAIS que apresentem algumas dessas características, poderemos potencializar o aparecimento do empreendedorismo solidário.



CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR COOPERATIVO SOLIDÁRIO:

- 1 A família PAIS deve ter um **SONHO, UMA VISÃO DE FUTURO**, que deseja realizar. Todos devem acreditar que é possível alcançar este sonho e dedicar sua energia para isso.
- 2 É necessário que o empreendedor solidário esteja **MOTIVADO** e disposto a se unir a outras pessoas para atingir os objetivos e metas definidos coletivamente.

- 3 É preciso que todos estejam **COMPROMETIDOS** com a realização deste sonho e empenhando-se, algumas vezes com sacrifício ou esforço pessoal, para concretizar um projeto que objetiva um bem comum.
- 4 Cada empreendedor solidário deve ser capaz de agregar pessoas, movê-las em direção aos objetivos, unir forças, incentivar, agindo como um **LÍDER**.
- 5 O empreendedor Solidário precisa **SER DETERMINADO**. Manter determinação mesmo com as dificuldades e os obstáculos que surgem na caminhada.
- 6 É necessário que os empreendedores solidários sejam guerreiros **OBSTINADOS**. Quando um membro do grupo mostrar desânimo, outro estará pronto para levantar seu ânimo novamente. A união pode funcionar como força propulsora para superação dos desafios.
- 7 O empreendedor solidário deve ser **CRIATIVO** para inovar nos produtos, nos modos de produção, de comercialização e para buscar soluções nas situações difíceis e nas oportunidades.
- 8 O empreendedor solidário deve sempre buscar **AUTONOMIA** como um princípio da autogestão.
- 9 O empreendedor solidário deve ser **ENTUSIASMADO**. Deve ter paixão pelo que faz, o que o levará a ter certeza de que outra realidade é possível.



Com estes comportamentos o empreendedor solidário inspira e motiva todos a sua volta! Mas é importante lembrar que existem as necessidades individuais e as coletivas das pessoas envolvidas num empreendimento solidário. É necessário identificá-las. São as necessidades comuns que fazem um grupo funcionar na construção de um empreendimento coletivo.

Alguns produtores PAIS têm o desejo de serem respeitados pelos amigos, pela família, pela comunidade, necessidade de conquistar algo e ser reconhecido por isso. O empreendedor PAIS mostra aos outros, por meio de sua propriedade, que é capaz de levar uma idéia adiante, obter sucesso e, conseqüentemente, ganhar respeito.

Alguns produtores têm desejo de conquistar independência para ter liberdade e impor sua própria dinâmica na sua unidade PAIS. O que os levarão a confrontarem-se com problemas, mas também com muitas oportunidades.

Outros têm necessidade de auto-realização e para isso buscam formas de ampliar seus conhecimentos e habilidades para realizar seus sonhos.



Quais são as habilidades e conhecimentos mais importantes que nós precisamos aprender para gerir uma unidade PAIS de forma empreendedora?

Vocês precisam saber como vão realizar o escoamento da produção que não é destinada para o consumo da família, o excedente. Como vão divulgar os seus produtos, quem são seus clientes e seus concorrentes, qual a melhor estratégia e local para vender os produtos.



O produtor também precisa saber como vai gerir junto com sua família a propriedade e nela a unidade PAIS. Os resultados positivos alcançados em cada unidade PAIS são importantes para o sucesso do empreendimento solidário. Cada família cuidando bem de sua unidade PAIS torna o empreendimento coletivo mais forte e diminuem as dificuldades no caminho.

Cada família de produtores já tem uma experiência de lidar com a terra e isso ajuda muito no processo de gestão do empreendimento solidário. Mas é importante que cada produtor perceba que é sempre bom adquirir novos conhecimentos. Atualizar-se é estar mais bem preparado para enfrentar as dificuldades na gestão da propriedade ou do empreendimento coletivo.



6. OS VALORES E PRINCÍPIOS DO EMPREENDEDOR SOLIDÁRIO

Os valores e princípios do empreendedor solidário é que definem seu comportamento e atitudes diante das situações e na relação com as outras pessoas.



VALORES SOLIDÁRIOS:

- Os **VALORES EXISTENCIAIS** determinam o modo de vida de cada empreendedor solidário: como cuidar da sua saúde, alimentação, lazer, trabalho, renda, economia, produção, circulação. É o modo como ele vê o mundo.
- Os **VALORES ESTÉTICOS** são os ligados à sensibilidade do indivíduo que podemos perceber olhando para a ordem, a limpeza, o ambiente de trabalho, a organização e o próprio vestir do empreendedor solidário.
- Os **VALORES INTELECTUAIS** vão ajudar, entre outras coisas, a imprimir o ritmo da inovação na propriedade do produtor rural, mostram a criatividade e a postura em relação a alguns princípios, como a proteção do meio ambiente, por exemplo.
- Os **VALORES MORAIS / ÉTICOS** referem-se à doutrina, princípios e normas, padrões orientadores do procedimento humano. Incluem-se nesta categoria os valores que surgem, se desenvolvem e refletem no seio da coletividade humana. Estes valores estão ligados às relações sociais e à forma de vida em sociedade.
- Os **VALORES RELIGIOSOS** são o conceito que os povos têm sobre sua própria cultura. Em geral, estabelece normas e rituais sob formas variadas. Quando existe algum tipo de fanatismo, na maioria das vezes, influi negativamente no processo.

Para um trabalho mais específico com o grupo, se deve cuidar para que não haja uma descaracterização do empreendedorismo solidário, sua essência, além de coletiva, tem que ser cooperadora. Também é importante que o empreendedor solidário cultive os princípios que fortalecem a ação solidária.

E quais são esses princípios?

Valorizar e desenvolver os comportamentos e atitudes e cultivar os princípios e valores do empreendedorismo solidário entre os produtores PAIS têm um grande poder de contribuir para o crescimento e o sucesso do empreendimento coletivo.

PRINCÍPIOS SOLIDÁRIOS

- **SOLIDARIEDADE** – sentimento de apoio ao grupo e ao outro;
- **SENTIDO DE GRUPO** – a compreensão de fazer parte de um todo;
- **IGUALDADE** – a existência de objetivos comuns a todos;
- **CONVIVÊNCIA COM AS DIFERENÇAS** – habilidades e aptidões são diferentes, entretanto, se somadas às experiências e conhecimentos também de diferentes níveis, multiplicam os resultados do grupo;
- **INTERDEPENDÊNCIA** – todos dependem de todos;
- **ACEITAÇÃO RECÍPROCA** – respeito mútuo;
- **COMPLEMENTARIDADE** – um complementa o outro;
- **AUTONOMIA** – todos assumem o seu próprio desenvolvimento pessoal;
- **APRENDIZAGEM** – sempre aprendendo e ensinando, trocando saberes;
- **ALEGRIA** – gostar do que faz e fazer por prazer.

7. OS DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO

PRÁTICAS ANTI-EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO

Entre os principais motivos que fazem um empreendimento solidário não dar certo está a falta de uma boa gestão desses empreendimentos. Mas também existem outros que atrapalham a cultura solidária que são:

- A mentalidade competitiva;
- Atitudes individualistas, que é querer sempre ganhar mais e sozinho sem pensar no coletivo.
- Imediatismo, que é não ter visão de futuro, pensar apenas no momento; paternalismo, que é o apadrinhamento ou a tomada de decisões de forma isolada, sem consultar outros.
- A insegurança, que é a falta de confiança em si ou no grupo;
- E a deslealdade, que é tirar proveito do sentimento coletivo do grupo.



Ser um empreendedor solidário traz muitos desafios, mas também abre muitas possibilidades para a produção agroecológica, como disse logo no começo da nossa conversa.

*É verdade!
Desafios como: o acesso ao crédito, a comercialização da produção, nossa pouca experiência com a produção agroecológica, entre outros. Mas acredito que todos esses desafios podem ser superados. Tenho certeza que o Produtor PAIS que procurar desenvolver as habilidades e adquirir conhecimentos para gerir seu negócio terá uma grande possibilidade de dar certo.*

Não existem regras ou receitas prontas para garantir o sucesso do empreendedor solidário, mas além de tudo que conversamos, acredito que mais algumas coisas são importantes:



O QUE PODE CONTRIBUIR COM UM POTENCIAL EMPREENDEDOR

- Aceitem riscos desde que sejam moderados e decididos coletivamente;
- Sejam transparentes na gestão do empreendimento coletivo;
- Façam com que todos tenham acesso às informações sobre o empreendimento;
- Procurem sempre renovar as relações do dia a dia no empreendimento coletivo;
- Agreguem e distribuam valores;
- Não se culpem por erros cometidos, eles serão de extrema importância, se vocês conseguirem tirar lições e aprender com eles;
- Sejam fiéis aos prazos estabelecidos, qualidade e quantidade combinada com cada cliente;
- Procurem construir parcerias com outros grupos de produtores e organizações que possam apoiar o empreendimento coletivo;
- Criem uma relação de confiança mútua entre os produtores PAIS;
- Busquem sempre aprender algo novo. Capacitação para melhorar nunca é demais;
- Tenham responsabilidade social, econômica e ambiental;
- Valorizem a democracia com um valor social e econômico.

O caminho a percorrer pode ser longo e muitas vezes parecer difícil demais, mas juntos podemos fazer a caminhada mais leve e agradável e chegar ao nosso projeto comum.

EXPEDIENTE TÉCNICO



Projeto, Execução e Coordenação
Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE
Presidente **VALTER CARVALHO**
Diretora Executiva **MÔNICA ARAÚJO**

Conteudistas

Bárbara Lima, Debora Costa, Nazaré Cavalcanti e Newton de Novais Feitosa Filho



Coordenação e Produção
Armazém Produções

Edição/Revisão
Bety Rita Ramos

Direção de Arte, Projeto Gráfico e Arte Final
Clarissa Teixeira

Coordenação Técnica
Gilson Calixto (FBB)
Mônica Araújo (Assocene)
Pati Sales (Armazém Produções)

Fotografia
Fundação Banco do Brasil
SEBRAE
Patrick Gronser

Maquete PAIS da Fundação Banco do Brasil - **Pedro Daldegan**
Tratamento da imagem da Maquete Pais e ilustração - **Anderson Araújo**
Personagens da Família PAIS em massinha e cenários PAIS - **Caci Maria Sassi**

Impressão e Fitolitos
Fórmula Gráfica e Editora

Colaboradores
Aly N`Diaye, Cláudia Gomes Chaves, Fernando da Nóbrega Júnior, Gileno Vila Nova Filho,
Hamilton Sousa Silva, Nivaldo Dias de Amorim, Regilane Fernandes da Silva, Renato Baltar,
Terezinha das Dores Martins, Valter Carvalho, Vital de Carvalho Filho e Wládia Dantas Varella Barca

Agradecimento
Newman Costa

Manual de capacitação da tecnologia social PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. - Brasília : Fundação Banco do Brasil, 2009.

ISBN 978-85-61534-04-2

1. Agricultura Sustentável 2. Brasil - Política Social 3. Distribuição de renda - Brasil 4. Geração de trabalho I. Fundação Banco do Brasil

*É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Não são permitidas reproduções para fins comerciais.*

**CAPACITAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL PAIS
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA INTEGRADA E SUSTENTÁVEL**

Realização:



JACQUES DE OLIVEIRA PENA

Presidente

JORGE ALFREDO STREIT

Diretor-executivo de Desenvolvimento Social

ELENELSON HONORATO MARQUES

Diretor-executivo de Gestão de Pessoas, Controladoria e Logística

JEFFERSON D'AVILA DE OLIVEIRA

Gerente de Articulações, Parcerias e Tecnologias Sociais

MÁRIO PEREIRA TEIXEIRA

Gerente de Trabalho e Renda

MARCOS FADANELLI RAMOS

Gerente de Educação e Cultura

CLAITON JOSÉ MELLO

Gerente de Comunicação e Mobilização Social

GILSON CALIXTO

Assessor de Articulações, Parcerias e Tecnologias Sociais

PAIS

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA
INTEGRADA E SUSTENTÁVEL



A coleção “Cartilha do Agricultor Familiar” é parte integrante do “Manual de Capacitação da Tecnologia Social PAIS” e compõe um conjunto de cinco títulos: Agroecologia, Sistema Produtivo, Associativismo e Cooperativismo Solidário, Empreendedorismo Solidário e Comercialização.

ISBN 978-85-61534-04-2



9 788561 534042